

EDITORIAL

Li recentemente um livro sobre como o conhecimento científico foi preservado por 1.000 anos entre a queda de Roma (por volta de 476 AD) e a Renascença (século XIV). Eu gostei de duas ideias do livro. Primeiro, reafirmou o extraordinário poder e valor do conhecimento escrito, que inclui não apenas livros, mas também publicações científicas como este Journal. Até o surgimento da imprensa (1450 AD), a única maneira de preservar os livros (e seu conteúdo) era copiá-los à mão. O fato de que tanto esforço e tempo ter sido dedicado para preservar livros mostra a importância dos registros escritos.

Segundo, foi perceber que os métodos científicos são muito mais antigos do que eu pensava e estão profundamente arraigados em nossas vidas hoje. Os gregos estavam entre os primeiros a propor que o conhecimento (ciência) exige experimentação de acordo com as regras. Uma hipótese era submetida a experimentação, seguida de discussão e depois registrada por escrito. Um manuscrito hoje sobre trauma de crânio segue os mesmos princípios científicos usados por Aristóteles ou Galeno. Aliás, outra semelhança entre os periódicos médicos atuais e os livros antigos é que os mais populares são “revisões”. Os Elementos do Euclides, Almagest do Ptolomeu ou Os Cânones da Medicina do Ibn Sina (Avicena) são revisões completas da matemática, astronomia e medicina. Os artigos mais lidos nos Journals de hoje também são as revisões.

Neste contexto, escrevo sobre o Jornal Pan-Americano de Trauma (PAJTCCES), que é basicamente o canal “escrito” (sem papel) para a produção científica da Sociedade Pan-Americana de Trauma (PTS). Embora o objetivo final do PTS seja melhorar a vida dos pacientes, a forma como o Journal persegue esse objetivo é disseminando e estimulando a ciência e o conhecimento. Como cirurgião nascido e treinado no Brasil, reconheço plenamente os desafios que os membros do PTS enfrentam para produzir trabalhos científicos e publicá-los. Desafios que incluem a falta de apoio (bolsas) para investigação científica, os principais periódicos são Americanos ou Europeus, são escritos em inglês (quando a maioria fala espanhol ou português) e é difícil para cirurgiões ocupados competirem com cientistas em tempo integral. Eles são todos argumentos válidos, mas não eliminam o fato de que podemos fazer melhor.

Primeiro, considere que as regras que orientam a produção científica foram estabelecidas há muito tempo (veja o segundo parágrafo) e foram aceitas e implementadas por sociedades muito menos sofisticadas do que a nossa, que falavam idiomas muito mais complicados e por todos os tipos de pessoas ocupadas. A produção científica é como pensamos e vivemos no século XXI.

Em segundo lugar, vivemos em países que tem muitas riquezas pouco utilizadas. Mesmo em áreas de conflito e pobreza, as Américas têm cirurgiões, enfermeiros e até estudantes de medicina excepcionais. Os cirurgiões e enfermeiros de trauma mais qualificados e experientes que eu conheço são do Brasil e da Colômbia. Os residentes / bolsistas mais dedicados e comprometidos com quem trabalhei estudaram em Faculdades de Medicina em países do terceiro mundo. Mesmo os cirurgiões não acadêmicos encontram tempo para ler Journals e são sinceramente interessados em aprender. Muitos residentes de cirurgia na América Latina continuam aprendendo a operar em pacientes com trauma e cirurgia de urgência. Apesar da falta de equipamentos básicos, muitos hospitais tratam mais pacientes traumatizados que a maioria dos centros de trauma em outras partes do mundo. Habilidades cirúrgicas, bom julgamento médico, experiência adquirida “trabalhando na linha de frente” e número de pacientes são as matérias-primas para a ciência, que são subutilizadas. Essas riquezas poderiam ser usados para expandir a produção científica do PTS - e o Journal está pronto para ser o veículo que dissemina esse trabalho.

O Panamerican Journal of Trauma está iniciando uma nova fase. Nos últimos 8 anos, o Dr. Ivatury, como Editor-Chefe, restaurou a revista e construiu em cima do que outros editores fizeram, organizando o Journal, dando-lhe regularidade e melhorando a qualidade de seu conteúdo. Dr. Ivatury é um modelo exemplar, cirurgião excepcional, mentor, líder e editor. Temos o privilégio de saber que ele vai continuar a se envolver com o Journal como Editor Emérito. O Journal agora tem a oportunidade de se tornar ainda mais.

Transições trazem desafios e oportunidades, incluindo a chamada para um novo Conselho Editorial. A revista reconhece o trabalho e é grata ao Conselho anterior: Dr. Aboutanos, Puyana, Coimbra, Gracias, Jiménez, Neira, O'Keefe, Poggetti, Rabat, Ferrada, Foianini, Fraga, García, Gomez-Fernandez, Vega-Rivera, Sproviero, Uribe, Peitzman, Olivares, Delgado, Pacheco, Briggs, Rubiano e Aurelio Rodriguez. Em um momento de transformação, a oportunidade de se juntar ao Conselho Editorial ou se tornar um revisor está agora aberta a qualquer membro qualificado do PTS disposto a dedicar tempo e “cérebro” ao Journal. O novo Conselho Editorial será criado na época do Congresso no Chile.

Em resumo, a nova Revista continuará a representar a Sociedade Pan-Americana de Trauma e estimular sua produção científica - com a mesma determinação daqueles que copiavam livros à mão, e seguindo os mesmos princípios de produção científica. O novo jornal pretende ser mais relevante do que nunca, ser indexado e estar entre os melhores do mundo. Os objetivos são ambiciosos e vão exigir o envolvimento dos membros da PTS. Convidamos você a fazer parte desse crescimento enviando seus melhores manuscritos e se tornando parte do novo Panamerican Journal of Trauma. Estou ansioso para ouvir de você.

Sandro Rizoli, MD PhD FRCSC FACS
Editor-chefe PAJTCCES

EDITORIAL

I recently read a book on how scientific knowledge was preserved for 1,000 years between the fall of Rome (around 476 AD) and the Renaissance (14th century). I enjoyed two ideas from the book. First, it reaffirmed the extraordinary power and value of the written knowledge, which includes not only books but scientific journals like this one. Until the emergence of the press (1450 AD), the only way to preserve decaying books (and their content) was to copy them by hand. The fact that so much effort and time was dedicated to preserve books shows how important written records are.

Second was to realize that scientific methods are much older than I thought and are deeply entrenched in our lives today. The Greeks were among the first to propose that knowledge (science) demands experimentation according to rules. A hypothesis must undergo experimentation, followed by discussion and then recorded in writing. Interestingly, a manuscript today on brain injury follows many of the same scientific principles used by Aristotle or Galen. By the way, another similarity between present-day medical journals and ancient books is that the most popular ones continue to be “reviews”. The Elements by Euclid, Almagest by Ptolemy or The Canon of Medicine by Ibn Sina (Avicenna) were full reviews covering all the knowledge in mathematics, astronomy and medicine, respectively. The most read Journal papers are reviews too.

In this context, I write about the Panamerican Journal of Trauma, Critical Care & Emergency Surgery (PAJTCCES), which is primarily the “written” (paperless) conduit for the scientific production of the Panamerican Trauma Society (PTS). While the ultimate goal of the PTS is to improve patients’ outcome, the way the journal pursues this goal is by disseminating and stimulating science and knowledge. As a surgeon born and trained in Brazil, I acknowledge the challenges the PTS members face to produce scientific works and to have them published. Challenges that include the lack of support (grants) for scientific investigation, top journals, American or European, are written in English (when most of us speak Spanish or Portuguese) and it is difficult for busy surgeons to compete with fulltime scientists. They are all valid arguments, but they do not take away the fact that we can do better.

First, consider that the rules guiding scientific production were established long ago (see the second paragraph above) and have been accepted and implemented by much less sophisticated societies than ours, that spoke much more complicated languages and by all types of busy people. In fact, scientific production is today built into how we think and live in the 21st century.

Second, we reside in countries with many unique assets. Even in areas of conflict and poverty, the Americas have exceptional surgeons, nurses and medical students. The most skilled and experienced trauma surgeons and nurses I know are from Brazil and Colombia. The most dedicated and committed residents/fellows I worked with went to Medical School in Third World countries. Even non-academic surgeons find time to read journals and are sincerely open to learning. Many surgical residents in Latin America continue to learn surgery by operating trauma and acute care patients. Despite lacking basic equipment, many hospitals treat more injured patients than most trauma centers in other parts of the world do. Surgical skills, sound medical judgement, and experience gained by working in the “front lines” and number of patients are the raw materials for science, which are underutilized. These assets could be used to expand the scientific production of the PTS — and the journal is ready to be the vehicle that disseminates such work.

The Panamerican Journal of Trauma is starting a new phase. For the last 8 years, Dr Ivatury, as the Editor-in-Chief, restored the journal and built on the work of earlier editors by organizing the journal, giving it regularity and improving the quality of its content. Dr Ivatury is a role model, exceptional surgeon, mentor, leader and editor. We are privileged that he will continue to be involved as Editor-in-Chief Emeritus. The journal now has the opportunity to become even more relevant.

Transitions bring challenges but also opportunities including the call for a new editorial board. The journal acknowledges the work and is grateful to the previous board: Dr Aboutanos, Puyana, Coimbra, Gracias, Jimenez, Neira, O’Keefe, Poggetti, Rabat, Ferrada, Foianini, Fraga, Garcia, Gomez-Fernandez, Vega-Rivera, Sproviero, Uribe, Peitzman, Olivares, Delgado, Pacheco, Briggs, Rubiano and Aurelio Rodriguez. Now it is a time to change. The opportunity to join the editorial board or become a reviewer is now open to any qualified PTS member willing to dedicate time and “brain” to the journal. The new editorial board will be set up by the time of the Congress in Chile.

In summary, the new journal will continue to represent the Panamerican Trauma Society and stimulate its scientific production — with the same resolve as that for millenniums copied knowledge by hand, and following the principles of scientific production. The new Journal aspires to be more relevant than ever before, to be indexed and be among the best in the world. The goals are ambitious and will require the involvement of many PTS members. We invite you to be part of this growth by submitting your best manuscripts and becoming a part of the new Panamerican Journal of Trauma. I look forward to hearing from you.

Sandro Rizoli, MD PhD FRCSC FACS
Editor-in-Chief, PAJTCCES